

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de **Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto**)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de **Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva**)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de **Wendell Lopes de Assis**)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de **Aline Rouse Almeida da Silva**)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de **Martina Spohr**)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de **Sara Helena Amaral de Sousa**.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Carlos Blaya Perez**)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de **Fernando Luiz Vechiato**)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de **Aline Fernanda Lopes**)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de **Patrícia Reis**)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello**)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de **Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos**)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de **Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento**)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

O USO E "PÓS-USO" DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de **Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbold**)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de **Leandro Ribeiro Negreiros**)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de **Tatiana Costa Rosa**)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de **Dirlene Santos Barros**)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de **Magno Vinícius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa**)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de **Roberto Jorge Chaves Araújo**)

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM *WEB SITES* DE ARQUIVOS

Fernando Luiz Vechiato

E-mail: vechiato@uel.br

Professor Colaborador do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Campus de Marília).

Vânia Jaqueline Domingues

E-mail: vaniaj.domingues@hotmail.com

Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Ana Maria da Silva Rebelo

E-mail: aninhalda24@hotmail.com

Graduanda em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Alexandre Fernal

E-mail: afernal@sercomtel.com.br

Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Resumo: Os estudos relacionados à Arquitetura da Informação (AI) permitem compreender a estruturação e a organização da informação disponibilizada em ambientes informacionais digitais, bem como sua facilidade de acesso e uso (acessibilidade e usabilidade). Neste trabalho, destacamos os ambientes de arquivo disponíveis na *Web* e questionamos quais elementos de AI, usabilidade e acessibilidade vêm sendo aplicados nesses ambientes. Objetivamos, portanto, identificar elementos de AI em *web sites* de arquivos. Para isso, selecionamos aleatoriamente para análise o Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz e o Arquivo Público Mineiro, em que utilizamos a avaliação heurística, um método de avaliação de *web sites* sem a participação de usuários, realizada por projetistas e/ou avaliadores para descobrir possíveis problemas a partir de recomendações estabelecidas por meio de estudos já realizados. Para a avaliação dos dois ambientes mencionados, foram utilizados: os elementos advindos dos sistemas que compõem a anatomia da Arquitetura da Informação, de Morville e Rosenfeld (2006), quais sejam: organização; navegação; rotulagem; tesouros, vocabulários controlados e metadados; a tipologia dos mecanismos de busca proposta por Monteiro (2009); os princípios de usabilidade estudados por Vechiato (2010); e a avaliação da acessibilidade obtida a partir do DaSilva, que faz a validação da acessibilidade de acordo com as *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG 1.0), ou seja, recomendações de acessibilidade para o conteúdo *Web* desenvolvidas pelo *World Wide Web Consortium* (W3C). A análise realizada revelou a ausência de alguns elementos importantes e demonstra a relevância da aplicação e discussão da Arquitetura da Informação em ambientes de arquivos disponíveis na *Web*.

Palavras-chave: Arquitetura da Informação. Usabilidade. Acessibilidade. Ambientes Informacionais Digitais. Arquivos.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos relacionados à Arquitetura da Informação (AI) permitem compreender a estruturação e a organização da informação disponibilizada em ambientes informacionais digitais, bem como sua facilidade de acesso e uso, ou seja, sua acessibilidade e usabilidade, respectivamente.

Neste trabalho, destacamos os ambientes de arquivo disponíveis na *Web* e questionamos quais elementos de AI, usabilidade e acessibilidade vêm sendo aplicados nesses ambientes, tendo em vista que consideramos que os arquivistas, tanto nos ambientes tradicionais quanto digitais, já realizam a arquitetura da informação no que diz respeito aos aspectos contextuais das organizações que atuam, no tratamento dos documentos em face aos processos informacionais e na interação com os usuários da informação arquivística.

Este estudo se caracteriza como qualitativo, exploratório, bibliográfico e documental, em que foi realizado levantamento bibliográfico para construção do *corpus* teórico do trabalho acerca dos temas: Arquitetura da Informação, Usabilidade e Acessibilidade e suas relações com a Arquivologia.

Em seguida, elaboramos um instrumento de análise de *web sites* pautado em elementos de AI, usabilidade e acessibilidade para a avaliação de arquivos disponíveis na *Web*.

Para a análise, foram selecionados aleatoriamente dois *web sites* de arquivos, quais sejam o Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz e o Arquivo Público Mineiro para verificação da aplicabilidade dos elementos presentes no instrumento de análise nos referidos arquivos.

2 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES INFORMACIONAIS DIGITAIS, COM ENFOQUE NOS ARQUIVOS

O arquiteto Richard Saul Wurman foi o primeiro a utilizar a expressão ‘Arquitetura da Informação’, em 1976, ao presidir uma conferência organizada pelo Instituto Americano de Arquitetos. Wurman refletiu sobre esse novo termo baseando-se em sua formação e preocupando-se com a quantidade e variedade de informações e de

como reuni-las, organizá-las e apresentá-las para públicos diversos (LIMA-MARQUES; MACEDO, 2006).

Anos mais tarde, Wurman (1991) comentaria sobre um dos sentimentos envolvidos na sociedade atual, a ansiedade de informação, que está atrelada à preocupação em organizar a grande quantidade de informações decorrente da explosão informacional.

Desde Wurman, a Arquitetura da Informação (AI) foi amplamente discutida em seu princípio básico de criação de mapas estruturados e organizados para facilitar o acesso das pessoas à informação. Isso pode ser percebido na abordagem de Davenport e Prusak (1998) que incluem a Arquitetura da Informação como um dos elementos em um ambiente informacional, visando facilitar o acesso a informações dispersas nas organizações.

Porém, o avanço dos estudos relacionados à Arquitetura da Informação deve-se aos autores Louis Rosenfeld e Peter Morville que, em 1998, publicaram a obra *Information Architecture for the World Wide Web*, iniciando uma investigação sobre a estruturação e a organização de informações na *Web*. Desde então, os estudos avançaram e a prática passou a ser considerada importante em projetos de ambientes informacionais digitais. Esses autores apresentam quatro conceitos para Arquitetura da Informação:

1. O desenho estrutural de ambientes informacionais compartilhados;
 2. A combinação de sistemas de organização, rotulagem, busca e navegação em *web sites* e intranets;
 3. A arte e ciência de estruturar produtos de informação e experiências que permitam usabilidade e encontrabilidade;
 4. Uma disciplina emergente e comunidade de prática focada em trazer princípios de desenho e arquitetura para o ambiente digital.
- (MORVILLE; ROSENFELD, 2006, p. 4, tradução nossa).

O conjunto de conceitos apresentado pelos autores é bastante abrangente. Podemos notar que eles se preocupam com a usabilidade dos ambientes informacionais digitais. Vidotti, Cusin e Corradi (2008, p. 182) apresentam um conceito para AI no contexto da Ciência da Informação, englobando a usabilidade e a acessibilidade:

A Arquitetura da Informação enfoca a organização de conteúdos informacionais e as formas de armazenamento e preservação (sistemas de organização), representação, descrição e classificação (sistema de rotulagem, metadados, tesauro e vocabulário controlado), recuperação (sistema de busca), objetivando a criação de um sistema de interação

(sistema de navegação) no qual o usuário deve interagir facilmente (usabilidade) com autonomia no acesso e uso do conteúdo (acessibilidade) no ambiente hipermídia informacional digital.

Em relação aos conceitos de usabilidade e de acessibilidade, Torres e Mazzoni (2004, p. 153) afirmam que:

A usabilidade visa satisfazer um público específico, definido como o consumidor que se quer alcançar quando se define o projeto do produto, o que permite que se trabalhe com as peculiaridades adequadas a esse público-alvo (associadas a fatores tais como a faixa etária, nível socioeconômico, gênero e outros). Porém, é a acessibilidade que permitirá que a base de usuários projetada seja alcançada em sua máxima extensão e que os usuários que se deseja conquistar com o produto tenham êxito em iniciativas de acesso ao conteúdo digital em uso.

Nessa direção, Vechiato e Vidotti (2009) consideram que a usabilidade e a acessibilidade, juntamente ao comportamento informacional de usuários, podem atuar como subdisciplinas da Arquitetura da Informação, sendo que a aplicação conjunta desses estudos fornece subsídios teóricos e práticos suficientes para o projeto, a construção e a avaliação de ambientes informacionais digitais.

O Comportamento Informacional permite o levantamento das necessidades informacionais e fontes de informação mais utilizadas pelas pessoas e o estudo do comportamento de busca e uso da informação, possibilitando a definição de interface e conteúdo do ambiente informacional digital. A Usabilidade, por sua vez, permite avaliar interface e conteúdo constantemente com o objetivo de identificar problemas que dificultam o uso do ambiente. Assim, direciona a realização de mudanças a partir da identificação de novas necessidades informacionais de produtores e usuários. Por fim, a Acessibilidade contribui para a inclusão de elementos que propiciem facilidade de acesso a todos os possíveis usuários existentes dentro do público-alvo estabelecido. (VECHIATO; VIDOTTI, 2009, p. 289-290).

Acrescentamos ainda que a Arquitetura da Informação pode ser considerada um campo de estudo, como sugere Camargo (2010), que possui interdisciplinaridade direta com a Biblioteconomia, a Psicologia, a Engenharia de *Software*, as Ciências Sociais, a Educação, a Ciência da Computação, o *Ergodesign*, as Ciências Cognitivas, a Ciência da Informação entre outros (AGNER, 2006). Neste trabalho, consideramos que a Arquitetura da Informação também possui estreitas relações com a área de Arquivologia, conforme discutiremos mais adiante.

Para Batley (2007), mesmo diante da complexidade que os estudos em AI adquiriram com o passar do tempo, alguns autores ainda a consideram como sinônimo de taxonomia. Uma taxonomia organiza informação e conhecimento em um caminho significativo e, uma vez construída, permite aos usuários o acesso à informação estruturada e armazenada, que é tanto buscável quanto navegável. Na perspectiva desse trabalho, a taxonomia é considerada um dos focos de investigação da AI.

Batley (2007) comenta que a Arquitetura da Informação não se relaciona apenas com a criação de estruturas, mas também com a funcionalidade contida nelas. Para a autora, a arquitetura fornece a estrutura e a informação determina a funcionalidade.

No que diz respeito às relações entre a Ciência da Informação e a Arquitetura da Informação, Batley (2007) considera dois aspectos principais: o primeiro se refere à gestão da informação e seus elementos essenciais, quais sejam a indexação, a catalogação e a classificação, responsáveis pela representação e organização da informação; o segundo se refere ao *design* de sistemas de informação, com foco nas necessidades dos usuários e na criação de interfaces intuitivas. Desse modo, compreendemos que ela pode ser aplicada no âmbito de quaisquer ambientes informacionais digitais, como *web sites* de arquivos, bibliotecas e museus.

A autora comenta que os profissionais da informação já aplicam a Arquitetura da Informação, principalmente com relação à encontrabilidade (*findability*) (MORVILLE, 2005). Argumenta que o foco da capacitação dos profissionais da informação é aumentar a possibilidade dos usuários em encontrar a informação, por meio da representação e da organização da informação e fornecendo ferramentas e assistência para promover sua encontrabilidade.

Tosete Herranz e Rodríguez Mateos (2004) comentam sobre a teoria e a prática da AI:

Por um lado a AI é uma disciplina fundamentalmente prática orientada acerca dos processos de criação dos *sites*. Com o trabalho do dia a dia, tem-se utilizado um conjunto de métodos, técnicas e ferramentas que guiam e facilitam sua produção (avaliação heurística, testes de usabilidade, estudos de mercados, criação de cenários e perfis de usuários [...])

Em contrapartida, existe um grande corpo teórico de conhecimentos sobre o *design* de *sites*. A AI se ocupa de sua sistematização, encarregando-se de estudar, avaliar e propor princípios relativos à sua

criação. (TOSETE HERRANZ; RODRÍGUEZ MATEOS, 2004, p. 206, tradução nossa).

A prática da arquitetura da informação para ambientes informacionais digitais tem-se alicerçado às propostas de métodos, técnicas, processos e elementos que compõem sua teoria, somados ao respaldo teórico e metodológico proveniente, em especial, da Ciência da Informação, da Ciência da Computação, das Ciências Cognitivas e das Ciências Sociais, com enfoque em aspectos informacionais, tecnológicos, cognitivos e sociais, respectivamente.

Para Camargo e Vidotti (2006, p. 105), a construção de ambientes informacionais digitais

[...] envolve coleções de documentos digitais em vários formatos, mídia e conteúdo, associados a componentes de hardwares e softwares que operam em conjunto através de diferentes formatos de dados e algoritmos, várias pessoas, comunidades e instituições com diferentes objetivos, política e cultura.

Produtores e usuários participam ativamente da construção de ambientes informacionais digitais: os produtores (indivíduos e organizações) disponibilizam no ambiente *Web* informações sobre eles, criando sua identidade virtual, o que possibilita seu espaço de contatos e seu conhecimento pelos usuários que deseja atingir; os usuários, por sua vez, utilizam os recursos que os ambientes de informação oferecem a partir de suas necessidades e objetivos, e têm o controle sobre a escolha de acessar ou não determinada informação.

Para que a construção desses ambientes informacionais ocorra de maneira efetiva e satisfatória, deve ser realizada por uma equipe multidisciplinar (LARA FILHO, 2003). Entretanto, o arquiteto da informação, enquanto profissional, deve conhecer todo o trabalho de sua equipe e não apenas focar-se na estrutura organizacional, mas também em avaliações de usabilidade, na construção efetiva de ambientes *Web* entre outras atividades.

Um arquiteto da informação deve, portanto, ser hábil em desenvolver estruturas de informação direcionadas a contextos específicos; descrever o conteúdo e as facilidades de interação entre sistemas de comunicação mediados por computadores; definir a organização, navegação, rotulação e sistemas de busca; aplicar princípios de desenhos interativos centrados no usuário para desenvolvimento de processos; definir parâmetros de usabilidade e adequação em seu contexto-alvo; planificar mudanças e crescimento; compreender social e culturalmente efeitos do sistema de informação e sua

implementação; além de desenvolver novos gêneros de mídia. (LIMA-MARQUES; MACEDO, 2006, p. 247).

Na perspectiva de Morville e Rosenfeld (2006), o desenvolvimento de um projeto da AI de um ambiente informacional digital perpassa cinco fases: pesquisa, estratégia, *design*, implementação e administração.

Enfocamos a fase da pesquisa que pode ser entendida como a base do processo de desenvolvimento, pois é nesse momento que os vários elementos presentes no ambiente informacional são analisados, correspondendo às dimensões contexto, conteúdo e uso (MORVILLE; ROSENFELD, 2006).

O contexto se refere aos aspectos intrínsecos à organização promotora do ambiente informacional digital, como missão, objetivos, políticas, cultura organizacional e informacional, comportamento organizacional e informacional, tecnologias disponíveis, recursos humanos, necessidades e competências informacionais do público-alvo entre outros (MORVILLE; ROSENFELD, 2006).

O conteúdo se refere aos documentos armazenados e ao seu tratamento, perpassando a representação, a organização, o armazenamento e a preservação da informação (MACEDO, 2005).

O uso, por sua vez, se refere a estudos de comportamento de busca de informação, necessidades e experiências dos usuários, usabilidade da interface, entre outros aspectos (MORVILLE; ROSENFELD, 2006).

Essa fase pode ser considerada ampla e trabalhosa, porém possibilita o entendimento da ecologia da informação por meio de uma análise holística, contribuindo para que o ambiente informacional digital reflita os interesses e necessidades de produtores e usuários.

Percebemos claramente que a Arquitetura da Informação possui relações com a Ciência da Informação e, por conseguinte, com as áreas de Arquivologia e Biblioteconomia. Adolfo e Silva (2006) apresentam o quadro 1 que segue, em que fazem uma comparação entre as áreas de Arquitetura da Informação e Arquivologia.

Quadro 1: Quadro comparativo das áreas de Arquitetura da Informação e Arquivística

ATIVIDADES	ARQUITETO DA INFORMAÇÃO	ARQUIVISTA
Objeto de estudo	Informações de aplicações multimídia	Informação orgânica
Objetivo	Facilitar a interação entre o usuário e o espaço de informação	Acesso à informação
Classificação	Projeta categorias para o conteúdo de Websites. Trabalha com esquemas de organização: exato e ambíguo	Métodos estabelecidos: funcional, organizacional ou por assunto
Avaliação	Não é mencionado	Trabalha com a definição de prazos de guarda, de acordo com os valores e usos dos documentos
Descrição	Utilizam tesouros	Produz instrumentos de pesquisa que auxiliam a busca das informações. Ex: guias, inventários, índices, catálogos, repertórios, vocabulários controlados (tesauro)

Fonte: Adolfo e Silva (2006, p. 49).

Consideramos bastante conveniente a iniciativa dos autores em realizar essa comparação, mas aqui tecemos alguns ajustes. No que diz respeito à avaliação, na AI podemos considerar os métodos de avaliação de usabilidade, que podem ocorrer com ou sem a participação de usuários. Dentre os métodos com a participação de usuários, se destacam o *card sorting*, grupos focais, *brainstorming* (ou “tempestade de ideias”) e o protocolo verbal. Dentre os métodos sem a participação de usuários, destacam-se a avaliação heurística, o *benchmarking* e os métodos de inspeção baseados na engenharia de *software*.

No que diz respeito à descrição, as normas de descrição e os padrões de metadados específicos da área de Arquivologia também devem ser considerados tanto pelos arquitetos da informação quanto pelos arquivistas nesse contexto. Os *web sites* de arquivos podem agregar essas normas e padrões ou mesmo, por exemplo, no caso dos repositórios digitais, também considerados arquivos digitais, podem ser utilizados os elementos do padrão *Dublin Core* para descrição dos recursos informacionais, os quais estão incorporados nos repositórios construídos com o *software DSpace*, amplamente utilizado no país.

Em uma publicação recente no *Portal do Arquivista*, Charley Luz (2012, p. 2) faz uma relação interessante entre a AI, os portais e os arquivistas:

Cabe constar que os arquivistas desenvolvem nos seus processos de descrição arquivística, de elaboração de instrumentos de pesquisa e na indexação de arquivos um processo parecido com a arquitetura de

informação. Na prática, ao estudar o produtor e o público que acessa os documentos, analisar todas as fontes de informação, os tipos de informação, as informações importantes para o público, definir uma estrutura para arranjar os documentos e listar suas informações o arquivista está arquitetando a organização das informações de um arquivo.

No caso dos ambientes digitais, os arquivistas podem analisar os públicos que irão acessar os portais e sites e organizar as informações de forma lógica. Agrupar as informações por área de interesse, portanto, é muito parecido com a classificação de grupos de documentos nos fundos, criando suas respectivas classes. Assim, organizar informações educacionais em um portal pela área de interesse é muito parecido com criar uma tabela de arranjo.

A partir dessas reflexões, retornamos às reflexões de Batley (2007) anteriormente apresentadas. Os profissionais da informação, aqui enfatizamos os arquivistas, já atuam como arquitetos da informação quando promovem a encontrabilidade da informação em arquivos tradicionais, por meio da busca pela eficiência dos sistemas de informação, tanto no que diz respeito às formas de representação, organização e preservação da informação quanto aos aspectos inerentes ao acesso, uso e aos usuários da informação arquivística.

Entretanto, é preciso trabalhar essas questões nos ambientes de arquivos disponíveis na *Web*, promovendo o acesso à informação arquivística de forma satisfatória a partir de elementos que promovam a acessibilidade e a usabilidade em arquiteturas informacionais construídas com enfoque concomitante nas necessidades dos produtores e dos usuários.

3 ANÁLISE DE *WEB SITES* DE ARQUIVOS

Neste trabalho, selecionamos aleatoriamente para análise o Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz e o Arquivo Público Mineiro para verificar os elementos de Arquitetura da Informação, de Usabilidade e de Acessibilidade presentes nesses ambientes informacionais digitais.

A análise foi realizada a partir da avaliação heurística, um método que não conta com a participação de usuários. Nesse tipo de avaliação, os avaliadores utilizam heurísticas, diretrizes e/ou recomendações de usabilidade para descobrir possíveis problemas. No entanto, o instrumento elaborado para análise contempla também os

elementos de Arquitetura da Informação, visando o conhecimento prévio da estrutura e da organização da informação.

Para a construção do instrumento de análise, foram utilizados:

- Os elementos de organização da informação presentes nos Sistemas de Organização apresentados por Morville e Rosenfeld (2006);
- Os elementos de representação da informação presentes nos Sistemas de Rotulagem, bem como aqueles relacionados aos Tesouros, Vocabulários Controlados e Metadados, também apresentados por Morville e Rosenfeld (2006);
- Os elementos de navegação presentes nos Sistemas de Navegação apresentados por Morville e Rosenfeld (2006);
- Morville e Rosenfeld (2006) também apresentam os elementos para os Sistemas de Busca para compor a anatomia da AI. No entanto, para a avaliação dos elementos de busca e recuperação da informação, optamos pela utilização da tipologia dos mecanismos de busca proposta por Monteiro (2009) referente às seguintes categorias: forma geral de organização ou indexação (*indexing*); apresentação dos resultados (*searching*); e paradigma semiótico (*indexing/searching*);
- Os princípios de usabilidade apresentados por Vechiato (2010);
- Os elementos de acessibilidade baseados nas *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG 1.0), recomendações de acessibilidade para o conteúdo *Web* desenvolvidas pelo *World Wide Web Consortium* (W3C). Essa avaliação foi realizada a partir do validador de acessibilidade brasileiro DaSilva (Disponível em: <http://www.dasilva.org.br>).

O Quadro 2 que segue apresenta o instrumento de avaliação proposto para análise dos *web sites* de arquivos mencionados.

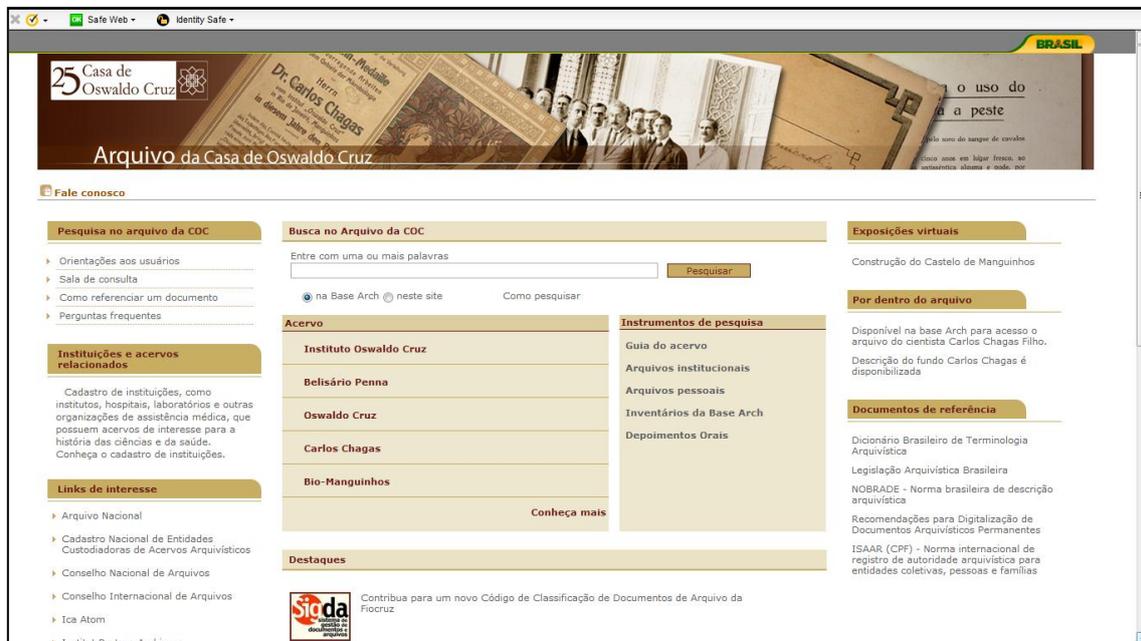
Quadro 2: Instrumento para avaliação da AI, da Usabilidade e da Acessibilidade de ambientes informacionais digitais

AI Elementos de Organização	Esquemas de Organização Exatos	Organização da informação em ordem alfabética, cronológica e/ou geográfica.
	Esquemas de Organização Ambíguos	Organização da informação por tópicos (assuntos), orientados a tarefas, específicos a um público (aberto ou fechado) e/ou dirigido a metáforas.
	Esquemas de Organização Híbridos	Utilização mútua de esquemas exatos e ambíguos na organização do mesmo conjunto de informações.
	Estruturas de Organização	Organização da informação por meio de hierarquia (<i>top-down</i>), de base relacional (<i>bottom-up</i>) e/ou de hipertexto.
	Classificação Social	Organização da informação por meio de termos atribuídos pelos próprios usuários (<i>folksonomia</i>).
AI Elementos de Representação	Rotulagem	Utilização de rótulos textuais e/ou iconográficos.
	Metadados	Descrição das páginas que compõem o <i>web site</i> (<i>metatags</i>) e dos recursos informacionais presentes por meio de padrões de metadados.
	Vocabulários Controlados	Utilização de anéis sinonímicos, arquivos de autoridade, esquemas de classificação, tesouros e/ou ontologias.
AI Elementos de Navegação	Formas de Navegação	Apresentação da informação organizada de forma global, local, contextual e/ou <i>ad-hoc</i> .
	Elementos Suplementares de Navegação	Utilização de mapa do <i>site</i> , índice, guias, <i>frames</i> , menus <i>pull-down</i> , janelas <i>pop-up</i> e/ou assistentes e configuradores.
	Elementos Avançados de Navegação	Possibilidades de personalização e customização do ambiente e/ou navegação social (nuvem da <i>tags</i> , por exemplo).
AI Elementos de Busca e Recuperação	Possibilidades de Busca	Disponibilização de recurso de busca simples e/ou avançada.
	Forma Geral de Organização ou Indexação	Utilização de diretórios ou catálogos, programas ou robôs de busca, híbridos ou metabuscadores.
	Apresentação dos Resultados	Apresentação por agrupamento ou clusterização (textual e/ou visual), especializados, personalizados e/ou <i>web</i> semântica.
	Paradigma semiótico	Linguagem: sonora, visual, textual e/ou híbrida.
AI Elementos de Usabilidade	Princípios de Usabilidade	Prevenção e tratamento de erros, Consistência, <i>Feedback</i> , Controle, Eficácia e eficiência, Fácil aprendizado, Flexibilidade, Visibilidade, Compatibilidade, Fácil memorização, Priorização da funcionalidade e da informação, Uso equitativo, <i>Affordance</i> , Ajuda, Atalhos, Baixo esforço físico, Restrições, Reversão de ações, Satisfação subjetiva, Segurança
AI Elementos de Acessibilidade	Recursos de Acessibilidade	Ampliadores de tamanho de fonte, contraste, leitor de tela entre outros.
	Recomendações de Acessibilidade	<i>Web Content Accessibility Guidelines</i> (WCAG 1.0)

Fonte: Baseada em Morville e Rosenfeld (2006), Monteiro (2009), Vechiato (2010) e W3C (1999).

Nesse momento são apresentados os *web sites* selecionados para análise. A Figura 1 que segue exibe a página inicial do Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz:

Figura 1: Página inicial do *web site* do Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz.



Fonte: <<http://arch.coc.fiocruz.br/php/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2012.

O Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz pode ser acessado via *web site* da Casa de Oswaldo Cruz (COC). A missão da instituição é:

Produzir e disseminar o conhecimento histórico da saúde e das ciências biomédicas; preservar e valorizar o patrimônio cultural da saúde; educar em seus campos de atuação e divulgar ciência e tecnologia em saúde, de forma a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social. (CASA DE OSWALDO CRUZ, 2012, p. 1).

O referido arquivo utiliza a base Arch, um

[...] repositório de informações sobre o acervo arquivístico permanente da Fundação Oswaldo Cruz, sob guarda da Casa de Oswaldo Cruz e foi desenvolvida em parceria com a BIREME/OPAS/OMS, a partir do sistema ICA AtoM, software livre criado por iniciativa do Conselho Internacional de Arquivos para a automação da descrição de documentos arquivísticos. Atualizada regularmente, a base Arch permite o acesso a informações de todos os fundos e coleções custodiados pelo Departamento de Arquivo e Documentação e que são representativos da história das ciências biomédicas e da saúde no Brasil. (ARQUIVO DA CASA DE OSWALDO CRUZ, 2012, p. 1).

A página inicial do arquivo apresenta três seções, sendo que: à esquerda, há o recurso *Fale Conosco*, opções e orientações para *Pesquisa do arquivo do COC* entre outras opções; no centro, há possibilidades de busca no acervo, tanto por meio do mecanismo de busca quanto por meio dos acervos e instrumentos de pesquisa; e, à direita, opções como *Exposições virtuais* e *Documentos de referência*.

A Figura 2 que segue exibe a página inicial do Arquivo Público Mineiro (APM):

Figura 2: Página inicial do *web site* do Arquivo Público Mineiro.



Fonte: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2012.

O Arquivo Público Mineiro (APM),

[...] superintendência da Secretaria Estadual de Cultura, é responsável por planejar e coordenar o recolhimento de documentos produzidos e acumulados pelo Poder Executivo de Minas Gerais, assim como de documentos privados de interesse público. Uma vez integrados ao acervo, a instituição tem a missão de tratar e preservar esses documentos com o objetivo de colocá-los à disposição da sociedade. Nesse sentido, para facilitar e ampliar o acesso ao acervo do APM, na sua sede ou por meio da Internet, nasceu o SIA/APM, base informatizada que concentra os instrumentos de pesquisa e parte dos documentos do APM. Nela estão disponíveis para consulta: instrumentos de pesquisa, milhares de documentos, fotografias, filmes e a coleção centenária da Revista do Arquivo Público Mineiro. (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, 2012, p. 1).

A página inicial do arquivo apresenta no cabeçalho: o recurso simples e avançado para pesquisa e as opções *Área Restrita*, *Créditos* e *Ajuda* no canto superior direito. Ainda no cabeçalho, é exibido um *link* para informações *sobre o acervo*, um menu global, bem como é possível customizar o idioma por meio das opções *português* e *english*. O corpo da página é dividido em duas seções: à esquerda, é possível ter acesso aos destaques no Sistema Integrado de Acesso do APM (SIA/APM); e, à direita, alguns documentos acessíveis no sistema.

Devido à extensão da análise realizada dos dois arquivos, optamos neste trabalho por demonstrar a análise por meio do Quadro 3 que segue, visando sistematizar e sintetizar os resultados da pesquisa.

Quadro 3: Resultados da análise dos *web sites* selecionados.

		Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz	Arquivo Público Mineiro
AI Elementos de Organização	Esquemas de Organização Exatos	Alfabetico (ex: refinamento de busca por <i>Fundo</i>) Cronológico (ex: refinamento de busca por <i>Ano</i>) Geográfico (não encontrado)	Alfabetico (ex: listagem do <i>Guia de Fundos e Coleções</i>) Cronológico (ex: listagem da <i>coleção de jornais mineiros do século XIX</i>) Geográfico (não encontrado)
	Esquemas de Organização Ambíguos	Tópicos (ex: Opções disponíveis na página inicial) Orientado a tarefas (ex: opção <i>Fale Conosco</i>) Específico a um público e Dirigido a metáforas (não encontrados)	Tópicos (ex: menu disponível na página inicial) Orientado a tarefas (ex: cadastro de usuários, no entanto, ao acessar essa opção, foi informado que o cadastro de novos usuários está suspenso) Específico a um público (Ex: fechado para a <i>Área Restrita</i>) Dirigido a metáforas (não encontrado)
	Esquemas de Organização Híbridos	Ex: refinamento de busca: por <i>Descrição</i> (Tópicos), por <i>Fundo</i> (Alfabetico) e por <i>Ano</i> (Cronológico)	Não encontrado
	Estruturas de Organização	Hierárquica (Ex: organização da página de pesquisa) Base relacional (Ex: descrição de um dos documentos) Hipertexto (Ex: destaques na página inicial)	Hierárquica (ex: listagem do <i>Guia de Fundos e Coleções</i>) Base relacional (Ex: descrição de um dos documentos) Hipertexto (Ex: destaques na página inicial)
	Classificação Social	Não encontrado	Não encontrado
AI Elementos de Representação	Rotulagem	Ex: nos <i>Destaques</i> da página inicial há rótulos iconográficos e textuais	Ex: nos <i>Destaques do SAI/APM</i> da página inicial há rótulos iconográficos e textuais
	Metadados	Ex: <i>metatags</i> devidamente preenchidos (ver código fonte da página); utilização do padrão <i>Dublin Core</i> (DC) e <i>Encoded Archival Description</i> (EAD) para descrição dos documentos	Ex: <i>metatags</i> devidamente preenchidos (ver código fonte da página), mas não foi encontrado o padrão de metadados utilizado para a descrição dos documentos, apenas XML. Na biblioteca, é possível encontrar registros no formato MARC.
	Vocabulários Controlados	Anéis sinônimos e Arquivos de autoridade (encontrados) Tesouros e Ontologias (não encontrados)	Apenas foram encontrados anéis sinônimos, mas provavelmente é utilizado outro tipo de vocabulário controlado
AI Elementos de Navegação	Formas de Navegação	Global e <i>ad-hoc</i> (não encontrados) Local (Ex: opções específica dentro de cada acervo) Contextual (Ex: trilha de navegação)	Global (Ex: menu disponível na página inicial) Local e <i>ad-hoc</i> (não encontrados) Contextual (Ex: trilha de navegação)
	Elementos Suplementares de Navegação	Foram encontrados apenas índices (Ex: índice de <i>assuntos</i>)	Não encontrados

	Elementos Avançados de Navegação	Não encontrados	Foram encontradas opções como <i>Tweetar</i> , <i>Compartilhar</i> e <i>Curtir</i> , promovendo a integração com as redes sociais
AI Elementos de Busca e Recuperação	Possibilidades de Busca	Há opção de busca simples com refinamento de busca	Há opção de busca simples e avançada
	Forma Geral de Organização ou Indexação	Foi encontrado apenas diretório/catálogo, por se tratar de um acervo digital	Foi encontrado apenas diretório/catálogo, por se tratar de um acervo digital
	Apresentação dos Resultados	É possível apenas refinar a busca (Agrupamento Textual)	É possível apenas refinar a busca (Agrupamento Textual)
	Paradigma semiótico	Híbrido, pois é possível buscar a partir de texto e recuperar imagens e vídeos (representados por texto por meio dos metadados).	Híbrido, pois é possível buscar a partir de texto e recuperar imagens (representados por texto por meio dos metadados).
AI Elementos de Usabilidade	Princípios de Usabilidade	Em uma análise prévia, o <i>web site</i> apresentou usabilidade adequada na perspectiva dos avaliadores no que diz respeito aos princípios de usabilidade. Um exemplo é o princípio <i>Ajuda</i> , o qual é satisfeito por meio das <i>Orientações aos usuários</i> , bem como dos <i>Instrumentos de pesquisa</i> .	Em uma análise prévia, o <i>web site</i> apresentou usabilidade adequada na perspectiva dos avaliadores no que diz respeito aos princípios de usabilidade. No entanto, há uma opção de cadastro que está suspensa. O usuário precisa dar dois cliques para saber dessa situação. Esse tipo de problema pode prejudicar a usabilidade do <i>site</i> .
AI Elementos de Acessibilidade	Recursos de Acessibilidade	Não encontrados	Não encontrados
	Recomendações de Acessibilidade	A partir da validação do DaSilva (Acesso em: 29 jul. 2012) para as recomendações de acessibilidade referentes às WCAG 1.0, percebe-se que os problemas se concentram na Prioridade 1 (recomendações que devem ser satisfeitas), pois houve um maior número de ocorrências (10 ocorrências). Todas as ocorrências estão relacionadas ao fato de não haver um equivalente textual para as imagens, o que compromete o acesso à informação pelos deficientes visuais, pois os leitores de tela que utilizam não conseguem descrever a imagem se não for inserido um texto apropriado pelos projetistas.	A partir da validação do DaSilva (Acesso em: 29 jul. 2012) para as recomendações de acessibilidade referentes às WCAG 1.0, percebe-se que os problemas se concentram na Prioridade 1 (recomendações que devem ser satisfeitas), pois houve um maior número de ocorrências (24 ocorrências). Todas as ocorrências estão relacionadas ao fato de não haver um equivalente textual para as imagens, o que compromete o acesso à informação pelos deficientes visuais, pois os leitores de tela que utilizam não conseguem descrever a imagem se não for inserido um texto apropriado pelos projetistas.

Percebemos que, de um modo geral, os dois arquivos apresentaram elementos de organização, representação, navegação e busca / recuperação condizentes com a proposta dos ambientes e em relação às necessidades dos seus usuários. No entanto, percebemos que ainda há poucos recursos que promovam maior colaboração dos usuários, tendo em vista que nenhum dos dois arquivos possibilitam a classificação social (*folksonomia*).

No que diz respeito à usabilidade, os avaliadores perceberam que não houve maiores problemas em relação ao uso do *web site*. No entanto, sugerimos, para futuros estudos, que sejam aplicados métodos de avaliação com a participação de usuários, visto que os avaliadores já possuem familiaridade com esses ambientes e outras categorias de usuários podem apresentar outras percepções quanto ao uso do ambiente.

Percebemos que os maiores problemas encontrados se referem à ausência de elementos de acessibilidade, os quais possibilitariam ampliar o acesso à informação por pessoas com deficiência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada dos elementos da AI, usabilidade e acessibilidade em arquivos disponíveis na *Web*, concluímos que há uma aplicabilidade desses elementos nesses ambientes informacionais digitais. Isso demonstra a importância de se estudar a Arquitetura da Informação no âmbito dos arquivos.

Além disso, percebemos que os profissionais da informação, especialmente os arquivistas, já praticam a AI em sua prática profissional, promovendo a encontrabilidade da informação disponível aos usuários da informação arquivística.

No entanto, os maiores problemas que permearam os dois *web sites* analisados foram em relação à ausência de elementos de acessibilidade, o que possibilitaria a inclusão de usuários com deficiências por meio de recursos como ampliadores do tamanho de fonte, contraste, leitores de tela disponíveis no próprio *site* e apresentação de equivalentes textuais para imagens. Esse é um problema geral, pois ainda poucos *sites* disponíveis na *Web* apresentam esses recursos.

REFERÊNCIAS

ADOLFO, L. B.; SILVA, R. C. P. A arquivística e a arquitetura da informação: uma análise interdisciplinar. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 34-51, jan./jun. 2006. Disponível em:

<<http://www.arquivistica.net/ojs/include/getdoc.php?id=186&article=53&mode=pdf>>.

Acesso em: 08 jun. 2011.

AGNER, L. **Ergodesign e arquitetura de informação: trabalhando com o usuário**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

ARQUIVO DA CASA DE OSWALDO CRUZ. **Sobre a Base Arch: o que é?**

Disponível em:

<<http://arch.coc.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=66&item=1>>. Acesso

em 28 jul. 2012.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Sobre o acervo do Arquivo Público Mineiro**.

Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2012.

BATLEY, S. **Information architecture for information professionals**. Oxford:

Chandos Publishing, 2007.

CAMARGO, L. S. A. **Metodologia de desenvolvimento de ambientes científicos digitais baseada em princípios da Arquitetura da Informação**. 2010. 322f. Tese

(Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências,

Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

_____; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p. 1-16, 2006. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/346/389>>. Acesso em: 01

out. 2008.

CASA DE OSWALDO CRUZ. **Missão, visão e valores da COC**. Disponível em:

<http://www.coc.fiocruz.br/institucional/index.php?option=com_content&view=article&id=90&Itemid=211>. Acesso em: 28 jul. 2012.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

LARA FILHO, D. de. O fio de Ariadne e a arquitetura da informação na www.

DataGramZero – Revista de Ciência da Informação, v. 4, n. 6, dez. 2003.

Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez03/F_I_art.htm>. Acesso em: 25 jul. 2009.

LIMA-MARQUES, M.; MACEDO, F. L. O. de. Arquitetura da informação: base para a gestão do conhecimento. In: TARAPANOFF, K. (Org.) **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p. 241-255.

LUZ, C. Um pouco sobre arquitetura de informação, portais e arquivistas. **Portal do arquivista**, 18 jul. 2012. Disponível em:

<<http://www.arquivista.net/2012/07/18/arquitetura-de-informacao-e-arquivistas/>>.

Acesso em: 20 jul. 2012.

MACEDO, F. L. O. de. **Arquitetura da informação**: aspectos epistemológicos, científicos e práticos. 2005.190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MONTEIRO, S. D. As múltiplas sintaxes dos mecanismos de busca no ciberespaço.

Informação & Informação, Londrina, v. 14, p. 68-102, 2009. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/2027/3223>>. Acesso

em: 08 jun. 2011.

MORVILLE, P. **Ambient findability**. Sebastopol: O'Really, 2005.

_____; ROSENFELD, L. **Information architecture for the world wide web**. 3. ed. Sebastopol: O'Really, 2006.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A. Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade. **Ciência da informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 152-160, mai./ago. 2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a16v33n2.pdf>>.

Acesso em 13 jan. 2012.

TOSETE HERRANZ, F.; RODRÍGUEZ MATEOS, D. Arquitectura de la información y el diseño de sedes web. In: CARIDAD SEBASTIÁN, M.; NOGALES FLORES, J. T. (Coord). **La información en la posmodernidad**: la sociedad del conocimiento en España e Iberoamérica. Madrid: Centro de Estudios Ramón Areces, 2004. p. 205-217

VECHIATO, F. L. **Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idosos**. 2010. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

_____; VIDOTTI, S. A. B. G. Subsídios teórico-metodológicos para a construção de ambientes informacionais digitais. In: BORGES, M. M.; CASADO, E. S. (Orgs.) **A ciência da informação criadora de conhecimento**. v. 2. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. p. 287-299.

VIDOTTI, S. A. B. G.; CUSIN, C. A.; CORRADI, J. A. M. Acessibilidade digital sob o prisma da Arquitetura da Informação. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil**: a emergência de um novo olhar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

W3C. **Web Content Accessibility Guidelines 1.0**. Disponível em:

<<http://www.w3.org/TR/WCAG10/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

WURMAN, R. S. **Ansiedade de informação**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.